

A VOZ DA MULHER NEGRA NA OBRA “QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA” DE CAROLINA MARIA DE JESUS: O BRADO DA TENACIDADE NO PAÍS DO EMUDECIMENTO

Congresso Online Nacional de Pedagogia, 1ª edição, de 15/03/2021 a 17/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-78-5

PINTO; Carla Georgia Travassos Teixeira¹

RESUMO

Este artigo estuda a obra de Carolina Maria de Jesus, Quarto de despejo: diário de uma favelada. Procura-se corroborar, em seu estilo, a soberania da palavra e de outorgar voz à mulher negra da periferia, pobre e catadora de lixo. Que lutou arduamente pelo direito de expressar-se dentro de um cenário intelectual apresentando um pouco de seu dia-a-dia, seus problemas e agruras, como também as dos residentes da favela do Canindé. Sua produção literária representa um marco, uma nova fase na prosa literária brasileira, uma vez que antes de Carolina Maria de Jesus não há assentamento de uma vinculação negra feminina revelando a vivência na cidade. O artigo indica que a produção literária de Carolina é uma promoção de emancipação, e nesse seguimento aludimos não somente à edificação de uma percepção crítica, pela mulher-Carolina, de sua condição social, natural, cultural e política de existência, mas sobretudo a uma conquista de poder e a um procedimento estruturado que engloba a construção de uma consciência crítica com a realização, isto posto, a realização/produção da obra literária. Neste sentido, Quarto de Despejo é uma apoderação de consciência sobre os coeficientes de diversas orientações tais como: política, econômica e cultural, que condescendem com a existência refletindo sobre o indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Carolina de Jesus, mulher negra, literatura, emancipação, Quarto de despejo.

¹ Universidade Federal do Pará, carlageorgia24@yahoo.com.br